

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APOIO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

### *SOCIAL MEDIA AS A TOOL TO SUPPORT AND ENCOURAGE BREASTFEEDING IN THE POSTPARTUM: A SYSTEMATIC REVIEW*

**Adonay Guedes Cirino**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-8642-6680>

**Débora Cavalcante Ferro**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4675-1179>

**Maykon Douglas Ramos Barros**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-0276-1183>

**Myrtis Katille de Assunção Bezerra**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-4315-9623>

**Wendell Costa Melo Filho**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-8612-1529>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia do uso das redes sociais como ferramenta de suporte profissional no processo de aleitamento materno. Realizou-se uma revisão sistemática de quatro ensaios clínicos randomizados controlados com mulheres no pós-parto e constatou-se que o uso de estratégias participativas por meio das mídias sociais pode ter colaboração positiva para a prevalência e duração do aleitamento materno mesmo após os seis primeiros meses de vida.

**Palavras-chave:** amamentação; rede social.

**Abstract:** The present study aims to analyze the effectiveness of the use of social media as a professional support tool in the breastfeeding process. A systematic review of four randomized controlled clinical trials with postpartum women was carried out and it was found that the use of participatory strategies through social media can have a positive contribution to the prevalence and duration of breastfeeding even after the first six months of life.

**Keywords:** breastfeeding; social media.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida – devendo, se possível, ser complementado até os 2 anos de idade –, entretanto, fatores como trabalho materno fora de casa, uso precoce e excessivo de chupetas, atendimento puerperal na rede pública de saúde e a incidência de mães multíparas são contribuintes para o abandono não só do aleitamento materno exclusivo, mas como também do desmame precoce (SALUSTIANO *et al.*, 2012).

A maturação e fortalecimento do sistema imunológico do recém nascido é o principal objetivo nos primeiros momentos após o nascimento, a correlação dos organismos da relação mãe-filho produzem uma enorme carga de compostos bioativos provenientes do colostro que agem de forma quase instantânea no sistema imune de mucosas do lactente (PALMEIRA *et al.*, 2016).

Neste contexto, o presente estudo possui como objetivo realizar uma análise da eficácia do uso das redes sociais como ferramenta de suporte profissional no processo de aleitamento materno a partir de uma revisão sistemática, verificando seu papel na promoção do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do lactente, as melhorias nas condições de saúde da mãe-filho e os desfechos subjetivos entendidos pelos pacientes.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de publicações em periódicos. Este estudo foi delineado a partir dos critérios estabelecidos no guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), considerando o diagrama de fluxo e o checklist PRISMA. O levantamento de artigos foi realizado na base de dados bibliográficos PubMed e nos portais Lilacs (interface com a BVS) e Scielo Brasil. Os termos utilizados para responder a pergunta foram: “Aleitamento materno” E “Redes Sociais”. Os descritores em inglês foram: “Breastfeeding” e “Social media”. A identificação dos artigos ocorreu no mês de outubro de 2022.



## 2.2. Resultados e discussões

Seguindo a estratégia metodológica PRISMA, na fase de identificação, foram localizados por meio de pesquisa no banco de dados PUBMED (n = 11), Scielo (n = 44), Lilacs (n = 1), totalizando 56 artigos. Na fase de seleção, foram localizados 15 artigos em duplicatas (n = 41). Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 37 artigos por não estarem em consonância com a pergunta norteadora deste estudo, dos quais, 9 trabalhos não eram ensaios clínicos randomizados, estando fora de um dos critérios de inclusão. Os 4 trabalhos restantes foram aprovados na etapa de elegibilidade e síntese quali quantitativa e foram incluídos no estudo (n = 4).

Na tabela 1 são esquematizados os resultados da presente análise. No primeiro artigo selecionado Uzunçakmak *et al.* (2022) realizaram um estudo onde foi avaliada a percepção de autoeficácia em aleitamento materno através da aplicação de um formulário. O estudo foi estruturado a partir de um grupo controle e um grupo intervenção que por sua vez, recebeu ações de educação e aconselhamento quanto ao aleitamento materno por meio das mídias sociais (WhatsApp) visando a promoção de suporte às mulheres em processo de amamentação e estimular a continuação da prática no período pós-parto. Os participantes receberam educação sobre amamentação nas primeiras 4 semanas após a alta hospitalar.

A percepção de auto eficácia no período pré-parto e comparada com o período pós-parto foi avaliada pela Escala de Autoeficácia em Aleitamento Materno-Formulário Resumido (BSES-SF). Salientando que a percepção de autoeficácia é a crença de um indivíduo em sua própria capacidade de realizar com sucesso um comportamento desejado. No grupo intervenção houve diferença significativa nos escores médios da BSES-SF entre os valores basais (antes da intervenção) ( $55,35 \pm 7,19$ ) e 3 ( $62,90 \pm 7,11$ ) e 6 meses ( $64,25 \pm 8,85$ ) ( $p < 0,001$ ) após intervenção. No grupo controle, no entanto, não houve diferença significativa nos escores BSES-SF entre a linha de base e 3 meses ( $p > 0,05$ ), e a BSES-SF os escores aos 6 meses foram significativamente menores do que aos 3 meses ( $p < 0,05$ ) (UZUNÇAKMAK *et al.*, 2022).

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.

**Tabela 1 - Síntese dos estudos randomizados controlados que avaliaram as redes sociais como ferramenta para promoção do aleitamento materno no pós-parto.**

Autor (Ano)	Método de avaliação /tempo	Intervenção (n)	Controle (n)	Resultados encontrados
Uzunakmak et al., 2021	Educação e aconselhamento Mensagens por WhatsApp/ 4 semanas	n= 31	n= 37	A percepção de autoeficácia no Aleitamento Materno foi melhor no grupo que recebeu aconselhamento por whatsapp. No grupo que não recebeu orientação a percepção de autoeficácia na amamentação foi menor após 6 meses do parto.
Cavalcanti et al., 2019	“Metodologia participativa na rede social online” onde o Grupo Intervenção foi incluído em um grupo fechado denominado Projeto Amamenta Mamãe na rede social online Facebook com publicações e trocas de conhecimento sobre e amamentação.	n= 123	n= 128	Quando se analisa o tempo de interrupção do AME em cada grupo, percebe-se que a duração mediana do AME no GI foi 63 dias maior que no GC (p < 0,0001).
Abass-dick et al., 2020.	Website “eHealth” continha informações abrangentes sobre amamentação por 60 semanas pos-parto	mães n =56 pais n = 54	mães n= 5 pais n=50	Houve aumentos modestos, estatisticamente significativamente maiores nas pontuações de atitude e conhecimento no Grupo Intervenção, em comparação com o controle. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de mães em relação à duração ou exclusividade da amamentação em qualquer momento
Niela-Vil’en et al., 2016.	Apoio de um grupo fechado em amamentação nas redes sociais (Facebook) por 12 meses	n= 60	n= 64	O escore de atitude de amamentação correlacionou-se positivamente com a duração da ordenha (r = 0.23, P = 0.037)



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



Cavalcanti *et al.* (2019) realizaram-se ligações telefônicas mensalmente durante os 6 meses pós-parto para coletar os dados necessários por meio de entrevistas com as mulheres que participaram deste estudo. A parte educativa do estudo foi realizada com o auxílio de uma cartilha com informações sobre aleitamento materno desenvolvida pela pesquisa e com base nas recomendações oficiais do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2015a, 2015c; ORGANIZAÇÃO..., 2009). As mensagens eram ilustradas, diretas e de fácil leitura e compreensão. Todas as mães receberam a mesma cartilha após o nascimento enquanto ainda estavam na maternidade para fornecer as mesmas informações para o Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI). Além disso, foi aplicada uma “Metodologia participativa na rede social online” onde o GI foi incluído em um grupo fechado denominado Projeto Amamenta Mamãe na rede social online Facebook e as ações duraram 24 semanas para cada mãe.

Como resultado, no estudo de Cavalcanti *et al.* (2019), o GI apresentou maiores porcentagens de AME ao longo do período de seguimento do estudo em relação ao GC. Esses percentuais sofreram declínio a cada mês em ambos os grupos e, no sexto mês de seguimento, as menores proporções de AME foram observadas em ambos os grupos, 33,3% no GI versus 8,3% no GC ( $P < 0,001$ ). Quando se analisa o tempo de interrupção do AME em cada grupo, percebe-se que a duração mediana do AME no GI foi 63 dias maior que no GC, Essa diferença foi estatisticamente significativa de acordo com o teste log-rank,  $P < 0,0001$ . A O modelo semiparamétrico de regressão de Cox estimou o risco proporcional da interrupção precoce do AME como razão de risco: 0,38 (IC 95% [0,28, 0,51],  $P < 0,0001$ ), demonstrando que a intervenção foi um fator de proteção que reduziu as taxas de interrupção precoce do AME durante os primeiros 6 meses em 62% quando comparado com o GC.

Abass-dick *et al.* (2020) investigaram a forma mais eficaz para fornecer educação sobre amamentação aos pais. Os participantes foram separados aleatoriamente em dois grupos sob diferentes condições de estudo. Os participantes da Condição de Estudo N°1 (SC1) acessaram um recurso de eHealth on-line previamente criado, além de outros recursos geralmente disponíveis, enquanto que, os participantes da Condição de Estudo N°2 (SC2) acessaram apenas os recursos geralmente disponíveis. O SC1 teve uma reunião virtual com um assistente de pesquisa para revisar





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



o recurso de eHealth. Emails semanais foram enviados para todos os participantes por 6 semanas como lembrete. O website “eHealth” continha informações abrangentes sobre amamentação que foram organizadas em 8 seções principais: (1) Por que amamentar, (2) Como amamentar, (3) Os primeiros dias, (4) Preocupações comuns, (5) Apoiar a mãe/pais/parceiros, (6) Onde obter ajuda, (7) Vida cotidiana e (8) Links úteis.

O estudo não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de mães em relação à duração ou exclusividade da amamentação em qualquer momento. Não houve diferença entre os grupos de estudo nos problemas de saúde vivenciados pelas mães ou seus bebês que poderiam ter afetado o início da amamentação. Sobre escores médios relacionados aos desfechos secundários, incluindo conhecimento sobre amamentação, atitude de alimentação infantil e autoeficácia para amamentar, não houve diferenças estatisticamente significativas na pontuações dos grupos em qualquer um dos pontos específicos de acompanhamento. No entanto, houve aumentos modestos, estatisticamente significativamente maiores nas pontuações de atitude e conhecimento no SC1, em comparação com o SC2, desde a linha de base até 2 semanas após a inscrição e 4 semanas após o parto. (Pontuações de atitude,  $F = 13,721$ ,  $p < 0,00$ ; Escores de conhecimento  $F = 146,242$ ,  $p < 0,00$ ). Os escores de apoio ao parceiro de amamentação dos grupos de estudo foram altos em ambos os grupos, com uma pequena diferença significativa ( $SC2 > SC1$ ) em 4, 12 e 52 semanas pós-parto (Tabela 5). Da mesma forma, os escores de amamentação coparental foram altos em ambos os grupos, com uma pequena diferença significativa ( $SC2 > SC1$ ) em 4 e 52 semanas pós-parto.

Niela-Vil'en *et al.* (2016) conduziram um ensaio clínico randomizado com acompanhamento de 1 ano em um hospital universitário na Finlândia em 2011–2015. Os dados foram coletados das mães de bebês prematuros. A intervenção foi um apoio de um grupo fechado em amamentação nas redes sociais (Facebook). Grupo experimental de mães (mães de pré-termo < 35 semanas) foram convidadas a participar do grupo com base em suas necessidades individuais e voluntariedade. Todas as mães (100%) relataram ter iniciado ordenhando leite no momento em que completaram o primeiro questionário. O tempo médio de extração do leite no grupo de mães experimental foi de 4 meses e no grupo controle foi de 3-8 meses, respectivamente. O modelo



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



construído não mostrou fatores estatisticamente significativos que predizem a duração da extração do leite, o que significa que nenhuma intervenção houve efeito no que diz respeito à extração de leite. No entanto, o escore de atitude de amamentação correlacionou-se positivamente com a duração da ordenha ( $r = 0.23$ ,  $P = 0.037$ ). As mães do grupo experimental desfrutaram do apoio dos pares, mas apenas algumas relataram ter algum impacto na amamentação.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações em relação à quantidade de ensaios clínicos sobre o tema e a variabilidade metodológica dos estudos selecionados, a presente revisão sistemática aborda informações relevantes sobre a importância do apoio e compartilhamento de informações de forma continuada no pós-parto.

Dessa forma, as estratégias participativas e contínuas que utilizam tecnologias inovadoras como Whatsapp, Facebook, ligações telefônicas e outras mídias sociais online, mediadas por profissionais de saúde, parteiras, e pelas próprias mães, podem ter impacto positivo na prevalência e as mães no pós-parto são eficazes para aumentar a duração do aleitamento materno exclusivo.

### REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, D. S. *et al.* Online participatory intervention to promote and support exclusive breastfeeding: Randomized clinical trial. **Maternal & Child Nutrition**, v. 15, n. 3, abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF: MS, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf).

NIELA-VILÉN, H. *et al.* Breastfeeding preterm infants - a randomized controlled trial of the effectiveness of an Internet-based peer-support group. **Journal of Advanced Nursing**, v. 72, n. 10, p. 2495–2507, maio 2016.





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



PALMEIRA, P.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. Immunology of breast milk. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 62, n. 6, p. 584–593, set. 2016.

Disponível em: em

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/QZDBjJ8VTYpWVpXs6RxVjrF/?format=pdf&lang=en>.

SALUSTIANO, *et al.* Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 1, p. 28–33, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/NSVXKJwRP8fmmS8ZkNXTW7N/?lang=pt>.

UZUNÇAKMAK, T.; GÖKŞİN, İ.; AYAZ-ALKAYA, S. The effect of social media-based support on breastfeeding self-efficacy: a randomised controlled trial. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, v. 27, n. 2, p. 159-165, 2022.

